

DESCARTE DE MEDICAMENTOS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA ESF ADOLFO GROTH, NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO/RS

Lidiane Riva Pagnussat¹
Kamila Mesacasa Trentin¹
Josueli Meroto¹
Bruna Fisher¹
Mariza Casagrande Cerv²
Katia Luza³
Cristiane Barelli⁴

RESUMO

Os medicamentos compõem o cotidiano das pessoas e poucos conhecem as implicações do uso inadequado dos medicamentos e os riscos que estes resíduos químicos, representam para o meio ambiente, já que estes não recebem tratamento adequado e não há legislação específica para estes. Objetivo do estudo foi avaliar o destino final dos medicamentos não mais utilizados pela população e o nível de informação sobre o destino correto deste tipo de resíduo. Utilizou-se como instrumento de pesquisa uma entrevista semi-estruturada e de um diário de campo. Realizaram-se 19 visitas em famílias residentes em áreas de abrangência da ESF Adolfo Groth, onde 46% dos entrevistados relatam jogar os medicamentos no lixo comum e 21% relatam entregar estes, na ESF destes 79% dos entrevistados não haviam sido orientados sobre o assunto. Os resultados demonstram a importância de orientar e conscientizar sobre os problemas ambientais decorrentes do uso e destino incorreto dos medicamentos.

Palavras-chave: Uso de medicamentos; promoção da saúde; saúde ambiental

¹ Acadêmicas do Curso de Farmácia da UPF, alunas PET SAÚDE

² Docente do Curso de Farmácia, Universidade de Passo Fundo (UPF), tutora PET SAÚDE

³ Enfermeira da ESF Adolfo Groth, preceptora PET SAÚDE

⁴ Docente do Curso de Medicina, Universidade de Passo Fundo (UPF), tutora PET SAÚDE

INTRODUÇÃO

Os fármacos são de extrema importância, por serem fundamentais no combate das enfermidades e proporcionar cada vez mais o prolongamento da longevidade humana. Algumas toneladas de medicamentos são produzidas por ano, com estas finalidades e aplicadas na medicina humana e veterinária. Estes acabam sendo liberados no meio ambiente de diferentes maneiras: parte dos fármacos, após administrados em humanos e animais, sofre reações metabólicas e são excretados nas fezes e urina atingindo a água dos rios, ou resultante do descarte indevido de medicamentos ou das suas embalagens. (DORDIO, A; COSTA C.)

Este descarte indevido ocorre, pois durante o tratamento de problemas de saúde, as pessoas adquirem medicamentos que, muitas vezes, não são utilizados por completo e acabam por serem armazenados para um possível consumo posterior, estas sobras acabam sendo descartadas como lixo doméstico ou esgoto comum.

A preocupação com o destino destes fármacos residuais é crescente, devido a eles não serem facilmente biodegradáveis e terem propriedades farmacológicas danosas quando administradas indevidamente, através de água contaminada (TORRES, N. H; 2009). A ocorrência destes resíduos no esgoto doméstico e águas naturais vêm sendo objeto de estudos em diversos países, inclusive no Brasil, sendo detectados diferentes classes farmacológicas, dentre eles antibióticos, como tetraciclina, sulfonamidas, macrolídeos, fluoroquinolonas, lincomicina, trimetoprim e tilosina, que contribuem no desenvolvimento de bactérias resistentes (BILA, D. M.; DEZOTTI M.; 2003).

Porém o grupo de fármacos que mais preocupa os estudiosos desta área são os estrógenos naturais 17 beta-estradiol (E2), estriol (E3), estrona (E1) e o sintético 17 alfa-etinilestradiol (EE2), desenvolvidos para uso médico em terapias de reposição hormonal feminina, métodos contraceptivos e utilizados indiscriminadamente na bovinocultura, suinocultura, avicultura e aquicultura, pela contínua introdução ao ambiente; são hormônios que possuem a melhor

conformação reconhecida pelos receptores que resultam respostas máximas, por isso são considerados responsáveis pela maioria dos efeitos danosos aos seres vivos causados pela exposição indevida a estes no meio ambiente (GUIMARÃES, T. S.; DUARTE R. G.), estando relacionado à dimorfismo sexual no sistema reprodutor e feminilização de peixes (BILA, D. M.; DEZOTTI M.; 2003).

Além dos efeitos adversos citados até agora, outros podem ocorrer em organismos aquáticos e terrestres pela presença de fármacos residuais no meio ambiente, dependendo da dose e do tempo de exposição, e é possível que estas substâncias estejam relacionadas com doenças como câncer de mama, testicular e de próstata, ovários policísticos e redução da fertilidade masculina (BILA, D. M.; DEZOTTI M.; 2003).

A falta de informação da população em geral sobre o que fazer com os medicamentos vencidos e os que não utilizam mais, o uso destes sem prescrição médica associado à facilidade de compra nas farmácias é uma das principais responsáveis pelos danos causados a natureza e futuramente ao próprio homem que acaba consumindo todo dia pequenas concentrações de fármacos através da água.

Objetivo do trabalho e avaliar o destino final dos medicamentos não mais utilizados pela população e o nível de informação sobre o destino correto deste tipo de resíduo, além de despertar nos alunos e nos profissionais engajados na pesquisa, a observação crítica na lógica da importância de uma assistência farmacêutica adequada, cuidados e orientações corretas com os medicamentos, utilizando estratégias que possibilitem o uso adequado e racional pela população

MÉTODOS

Este estudo é caracterizado como quali-quantitativo e foi realizado através de entrevista semi-estruturada e de um diário de campo, onde se realizou visitas em famílias residentes em áreas de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF) Adolfo Groth, onde alunos da farmácia, medicina, odon-

tologia e enfermagem atuam como estagiários envolvidos no Programa pela Educação para Saúde (PET-Saúde). As entrevistas foram realizadas nos domicílios durante o dia, no período de maio a junho de 2011, a um integrante de cada família, após concordância do convidado em participar e assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Nº 384/2010 de 27/10/2010).

O rol amostral se dará por conveniência, ou seja, o tamanho da amostra será determinado mediante a disponibilidade e aceitação dos indivíduos em responder a entrevista, tendo como critérios de inclusão indivíduos residentes em área de abrangência da ESF Adolfo Groth e que aceitem participar da pesquisa e como critério de exclusão indivíduos que não aceitem participar e/ou que tenham dificuldades cognitivas assim como menores de 18 anos de idade.

Após realização das entrevistas, os resultados foram tabulados em planilha Microsoft Office Excel e analisados, buscando alternativas viáveis que levem a intervenção nas comunidades, com intuito orientativo e educativo, de forma a minimizar os problemas provocados pelo uso incorreto e descarte inadequado dos medicamentos.

RESULTADOS

Foram realizados até o momento 19 entrevistas em áreas com e sem agentes de saúde, houve predomínio do sexo feminino (84%), sendo que a maioria dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto e a idade média foi de 49,5 anos, como mostra a Tabela 1. Dentre as perguntas do instrumento de entrevista do projeto de educação comunitária para uso racional de medicamentos e destino correto de medicamentos, este resumo avaliou a resposta da população para duas perguntas: “Local do descarte dos medicamentos” e “Quem o orientou sobre o local de descarte de medicamentos vencidos e/ou não mais utilizados?” sendo aceitos até duas alternativas como resposta.

Tabela 1. Características sócio-demográficas dos entrevistados cadastrados na área de abrangência ESF Adolfo Groth.

Variável	Número de indivíduos	Porcentagem (%)
Sexo		
Feminino	16	84
Masculino	3	16
Idade (anos)		
12 – 19		
20 – 39	4	21
40 – 59	12	63
60 – 79	3	16
80 ou mais		
Escolaridade		
Não alfabetizado	1	5
Ensino fundamental incompleto	14	74
Ensino fundamental completo	1	5
Ensino médio incompleto		
Ensino médio completo	3	16
Ensino superior incompleto		
Ensino superior completo		

Os resultados obtidos foram tabulados no Excel e estão representados nas figuras 1 e 2. Sendo que 46% dos moradores entrevistados descartam os medicamentos no lixo comum e 79% não foram orientados até então sobre o descarte correto de medicamentos.

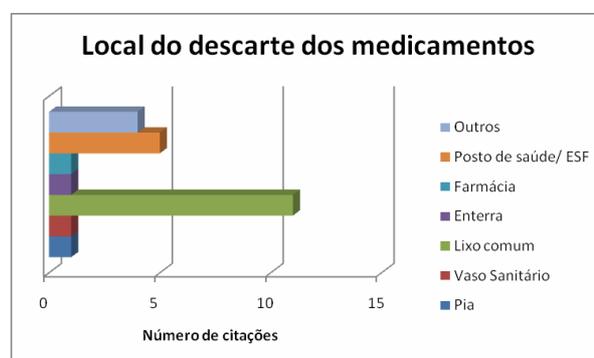


Figura 01 – Gráfico ilustrando a resposta dos moradores da área de abrangência ESF Adolfo Groth sobre o local de descarte dos medicamentos.

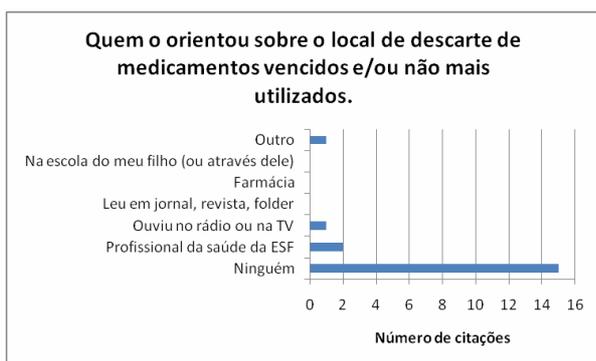


Figura 02 – Gráfico ilustrando a resposta dos moradores da área de abrangência ESF Adolfo Groth sobre a orientação sobre o local de descarte de medicamentos.

DISCUSSÃO

O acúmulo de medicamentos nas residências pode gerar sobras, decorrentes dos estoques caseiros devido ao costume da automedicação, à falta de adesão ao medicamento (fármacos que são utilizados apenas até o desaparecimento dos sintomas não terminando o tratamento), pela aquisição de número maior de doses do que o necessário ou prescrito, à prescrição inadequada, ao mau armazenamento do medicamento, entre outros.

A falta de orientação sobre o local de descarte correto de medicamento ficou evidente em nossa pesquisa, onde 79% dos entrevistados não haviam sido orientados sobre o assunto. Por outro lado, 11% relataram terem sido orientados pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACSs), o que mostra a importância destes profissionais de saúde e a necessidade destes serem adequadamente capacitados para levar informações corretas a comunidade.

A consequência desta falta de informação é a forma que os moradores descartam os medicamentos em suas residências, sendo que 46% jogam os medicamentos que não utilizam mais no lixo comum, 29% enterram, jogam na pia ou vaso sanitário, ou tem outro meio de descarte. Apenas 21% relatam entregar estes resíduos na unidade de saúde, que pode ser considerada a melhor alternativa, pois os medicamentos neste local são encaminhados a um destino adequado.

Resultados semelhantes foram encontrados na literatura, Ueda e colaboradores (2009) analisou a conscientização da comunidade da UNICAMP sobre assunto, a pesquisa teve um espaço amostral de 141 pessoas e destas, 88,6% afirmaram descartar seus resíduos farmacológicos no lixo doméstico; 9,2% o descartam pelo esgoto e 2,2% têm outro meio de fazê-lo.

Bueno, Weber e Oliveira (2009) realizaram um estudo transversal junto as famílias do bairro Luiz Fogliatto, Ijuí, RS, cadastradas na Unidade Básica de Saúde deste bairro. Dentre 640 famílias, foram visitadas 321, das quais 91,59% possuíam medicamentos em casa e grande parte da população relatou descartar os medicamentos no lixo (56,87%) e quanto ao recebimento de informações sobre armazenamento e descarte no domicílio, 283 (88,16%) entrevistados afirmam não ter recebido qualquer tipo de informação em seu domicílio, o que difere em 38 (11,84%) que asseguram ter recebido tais informações, sendo que a maioria afirmou recebê-las dos ACSs.

O excesso de medicamentos decorrentes do uso irracional proporciona a geração de maior quantidade de lixo, aumentando cada vez mais a preocupação com estes resíduos químicos. Este trabalho confirma o que outros trabalhos da literatura já aviam citado, a falta de informação da comunidade sobre o assunto e os problemas decorrentes deste, e mostra o importante papel dos ACSs nos processos que envolvem os medicamentos na serviço público de saúde, pois esses profissionais tem um contato mais próximo com a comunidade podendo verificar nas residências a adesão aos tratamentos e orientar para o destino correto dos medicamentos não mais utilizados.

CONCLUSÕES

A falta de informação da comunidade ressalta a importância de orientar e conscientizar sobre os problemas ambientais decorrentes do uso e destino incorreto dos medicamentos, conscientizando as pessoas a não utilizá-los por conta própria e a não jogá-los fora pela descarga e pia, descartando os mesmos nos locais apropriados. Destacamos a impor-

tância da continuidade deste projeto de pesquisas e o desenvolvimento de outros nesta área e de ações concretas por parte dos gestores públicos.

REFERENCIAS

BILA, D. M.; DEZOTTI M.. *Fármacos no meio ambiente*. Quím. Nova vol.26, n° 4; São Paulo, 2003

BUENO, C.S.; WEBER, D.; OLIVEIRA, K.R.. *Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí – RS*. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada. 2009;30(2):75-82

DORDIO, A; COSTA C. *Podem os medicamentos que usamos prejudicar o meio ambiente?* Disponível em <<http://www.ueline.uevora.pt/news> > Acesso em novembro de 2010

GUIMARÃES, T. S.; DUARTE R. G. *Deteção e quantificação dos hormônios sexuais 17 α -estradiol (e2), estriol (e3), estrona (e1) e 17 α -etinilestradiol (ee2) em água de abastecimento: estudo de caso da cidade de São Carlos, com vistas ao saneamento ambiental*

TORRES, N. H. *Monitoração de resíduos dos hormônios 17 α -etinilestradiol, 17- α -estradiol e estriol em águas de abastecimento urbano da cidade de Piracicaba, SP*. 2009. 83f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2009.

UEDA, J.; TAVERNARO, R.; MAROSTEGA, V.; PAVAN, W.. *Impacto ambiental do descarte de fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema*. Revista Ciências do Ambiente On-Line, Julho, 2009 Volume 5, Número 1.

